



II MOSTRA UFFS

DIABETES AUTOIMUNE LATENTE DO ADULTO (LADA): FISIOPATOLOGIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

**KIELING, D.M.¹; ANTUNES, A.L.¹; PROVIN, E.P.¹; SILVEIRA, G.S.M.¹;
PAGNUSSATT, G.G.¹; KUNZLER, I.L.¹; RABUSKE, J.S.¹; CASANOVA L.E.¹;
ALTAFINI, M.G.¹; MILESI, N.P.¹; FERNANDES, H. de M.²; STOBBE, P.R.²;**

Este trabalho tem origem na Pesquisa e consiste em uma revisão de literatura sobre a Diabetes autoimune latente do adulto (LADA), feita entre julho e agosto de 2023, por estudantes da UFFS, UPF e PUCRS. Em seguida, foi trabalhada sua interação ao ensino de Produção Textual Acadêmica (UFFS). A diabetes autoimune latente do adulto (LADA) é uma doença bastante heterogênea, podendo apresentar manifestações clínicas comuns tanto à diabetes mellitus tipo 1 quanto à tipo 2 e corresponde a 2-12% dos pacientes que passaram a manifestar a clínica da diabetes mellitus na fase adulta. No tocante à fisiopatologia, pacientes com LADA, exibem autoanticorpos anti – GAD (anti descarboxilase do ácido glutâmico), o que indica uma patogênese autoimune, sendo esses positivos vários anos antes do diagnóstico. Ademais, LADA está intimamente relacionado aos genes no complexo genotípico HLA, que possui os genes que codificam o complexo de histocompatibilidade principal, que regula o sistema imunológico. É uma condição que apresenta manifestações, tanto clínicas quanto laboratoriais, comuns ao diabetes tipo 1 e ao diabetes tipo 2. Assim como no diabetes tipo 1, pacientes com LADA também apresentam perda da secreção de insulina, mas de uma forma mais lenta e gradual, levando a sintomas menos graves e com evolução lenta, sem o quadro clássico do DM1 (poliúria, polifagia e polidipsia), nem níveis muito baixos de peptídeo C. Além disso, o lento desenvolvimento dos sintomas clínicos no início da doença, a ausência de crise hiperglicêmica e a possibilidade de compensação com dieta e anti hiperglicemiantes orais durante algum tempo determinam a semelhança do LADA com o DM2, fazendo com que muitos pacientes recebam diagnóstico incorreto. Assim, por ser um tipo híbrido de diabetes, uma vez que possui características do DM1 e do DM2 sobrepostas, e visando evitar erros diagnósticos, a Sociedade de Imunologia da Diabetes (IDS) estabelece três critérios fundamentais na observação do paciente com possível diagnóstico de LADA: a

¹ Daniel Marchi Kieling. Estudante. Medicina UFFS, campus Passo Fundo.

¹ Ana Laura Antunes. Estudante. Medicina UPF.

¹ Enzo Parmigiani Provin. Estudante. Medicina UPF.

¹ Gabriella Sityá Moojen da Silveira. Estudante. Medicina PUCRS

¹ Gustavo Galera Pagnussatt. Estudante. Medicina UPF.

¹ Izadora Luiza Kunzler. Estudante. Medicina UPF.

¹ Júlhia Spuldaro Rabuske. Estudante. Medicina UPF.

¹ Luís Eduardo Casanova. Estudante. Medicina UPF.

¹ Mariana Gatti Altafini. Estudante. Medicina UPF.

¹ Natália Paludo Milesi. Estudante. Medicina UPF.

² Helena de Moraes Fernandes. Docente UFFS, campus Passo Fundo

² Pérsio Ramon Stobbe. Docente Endocrinologia UPF



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável





II MOSTRA UFFS

idade do paciente, que é geralmente maior do que 30 anos, a presença de autoanticorpos relacionados ao diabetes, principalmente, anti descarboxilase do ácido glutâmico (anti GAD/GADA) e ausência de insulina dependência por pelo menos seis meses após o diagnóstico. Dessa forma, cumprindo-se esses 3 quesitos, recomenda-se que o paciente seja classificado como portador de LADA. Dessa maneira, assim que for feito o diagnóstico, é imperativo iniciar o tratamento, que objetiva obter um bom controle glicêmico, prevenir as complicações da doença e evitar a disfunção e a perda das células betas pancreáticas. Assim, empregam-se terapias não farmacológicas (contagem de carboidratos, exercícios...) e farmacológicas, que abrangem os sensibilizadores de insulina, como as biguanidas e as tiazolidinedionas, as sulfoniluréias, os inibidores do Co- transportador de sódio-glicose-2 (SGLT2i), incretinomiméticos, como agonistas do GLP-1 e inibidores do DPP4, insulinização, em fases tardias, vitamina D e terapia autoimune.

Palavras-chave: LADA; diabetes; autoanticorpos; diagnóstico.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa em interação com o Ensino (UFFS).

Instituição Financiadora: Não possui.

¹ Daniel Marchi Kieling. Estudante. Medicina UFFS, campus Passo Fundo.

¹ Ana Laura Antunes. Estudante. Medicina UPF.

¹ Enzo Parmigiani Provin. Estudante. Medicina UPF.

¹ Gabriella Sityá Moojen da Silveira. Estudante. Medicina PUCRS

¹ Gustavo Galera Pagnussatt. Estudante. Medicina UPF.

¹ Izadora Luiza Kunzler. Estudante. Medicina UPF.

¹ Júlhia Spuldaro Rabuske. Estudante. Medicina UPF.

¹ Luís Eduardo Casanova. Estudante. Medicina UPF.

¹ Mariana Gatti Altafini. Estudante. Medicina UPF.

Natália Paludo Milesi. Estudante. Medicina UPF.

² Helena de Moraes Fernandes. Docente UFFS, campus Passo Fundo

² Pérsio Ramon Stobbe. Docente Endocrinologia UPF



*ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável*

